

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ESCOLA DE ENFERMAGEM

Curso de Especialização em Saúde Coletiva

Área de Concentração Atenção Básica

**MOTIVOS QUE LEVAM MÃES ADOLESCENTES AO DESMAME
PRECOCE: revisão integrativa da literatura**

Natália Cristina de Lellis Monteiro

Belo Horizonte

2012

Natália Cristina de Lellis Monteiro

**MOTIVOS QUE LEVAM MÃES ADOLESCENTES AO DESMAME
PRECOCE: revisão integrativa da literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde Coletiva – Área de Concentração Atenção Básica, Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Anézia M. F. Madeira

Belo Horizonte

2012

Natália Cristina de Lellis Monteiro

**MOTIVOS QUE LEVAM MÃES ADOLESCENTES AO DESMAME
PRECOCE: revisão integrativa da literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde Coletiva – Área de Concentração Atenção Básica, Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Anézia M. F. Madeira

Banca Examinadora:

UFMG

Escola de Enfermagem

Belo Horizonte: ____/____/____

AGRADECIMENTOS

Hoje quero agradecer acima de tudo a Deus, que iluminou meu caminho e me deu a oportunidade de estar aqui, com mais esse objetivo cumprido, mais essa vitória.

À minha família que sempre foi um ponto de apoio e incentivo. Obrigada por ter confiado em meus sonhos.

A todos meus colegas do Curso de Especialização, com os quais compartilhei momentos de alegria e dificuldades. Cada um de vocês é único e especial.

Aos professores, em especial à Profa. Anézia, que compartilharam a arte do conhecimento. Vocês me ensinaram muito e me ajudaram a crescer não apenas como profissional, mas também como ser humano.

A todos profissionais da Escola de Enfermagem da UFMG, que com seu trabalho ajudaram na minha trajetória, e sempre me receberam com carinho facilitando o meu dia-a-dia.

Enfim, obrigada Senhor, por ter iluminado meu caminho e me abençoado para eu chegasse até aqui, vencendo todas as dificuldades e tornando cada momento de minha vida abençoado.

RESUMO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que teve como objetivo conhecer os motivos que levam mães adolescentes ao desmame precoce do filho. Para seleção das publicações utilizou-se artigos publicados no período de 2007 a 2012, indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), e da Scientific Electronic Library Online (SciELO). Também foram utilizados artigos da Revista Eletrônica Ciência, Cuidado e Saúde; Cadernos de Cultura e Ciência; Scientia Médica e das Faculdades Integradas do Brasil (UNIBRASIL). A população do estudo constituiu-se de 36 artigos e a amostra final de 10 artigos. Os estudos mostram que o desmame precoce em filhos de mães adolescentes está relacionado a fatores fisiológicos (intercorrências mamárias) e fatores socioculturais (retorno ao trabalho, mitos e tabus acerca do leite materno, falta de apoio dos familiares). Para que uma jovem mãe amamente com sucesso é imprescindível o estabelecimento de uma rede de apoio, que inclui familiares, companheiros, vizinhos, e a participação dos profissionais de saúde por meio de ações educativas voltadas para a importância da amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida da criança.

Palavras-chave: Mães adolescentes; amamentação; desmame precoce.

ABSTRACT

It is an integrative literature review that aimed to understand the reasons why teenage mothers with early weaning of the child. For selection of publications used the articles published in the period 2007 to 2012, indexed in the Virtual Health Library (VHL) in the databases of Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS), and the Scientific Electronic Library Online (SciELO). Were also used articles from Electronic Journal Science, and Health Care; Books of Culture and Science; Scientia Medical and Integrated Faculties of Brazil (UniBrasil). The study population consisted of 36 items and the final sample of 10 articles. Studies show that early weaning in infants of adolescent mothers is related to physiological factors (mammary) and sociocultural factors (return to work, myths and taboos about breast milk, lack of support from family). For a young mother breastfeed successfully is essential to establish a support network, including family, friends, neighbors, and the participation of health professionals through educational interventions for the importance of exclusive breastfeeding for the first six months of life the child.

Key-Words: Teenage mothers, breastfeeding, early weaning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 OBJETIVO.....	9
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
3.1 Adolescência.....	10
3.2 Gravidez na adolescência.....	11
3.3 Aleitamento materno.....	12
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	14
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
5.1 Desmame precoce em mães adolescentes relacionado a problemas fisiológicos.....	23
5.2 Desmame precoce em mães adolescentes relacionado a problemas socioculturais.....	24
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICE	34

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase da vida permeada por transformações biológicas, sociais e emocionais. Em meio a tanta turbulência os adolescentes convivem com situações de vulnerabilidade à sua saúde, dentre elas a gravidez. A gravidez na adolescência é considerada um problema social de ampla magnitude por interromper projetos de vida, como estudo e trabalho, além da jovem não estar preparada o suficiente para ser mãe. Mesmo podendo contar com uma rede de apoio a adolescente se depara com vários desafios, dentre eles a amamentação do filho.

Autores afirmam que conciliar maternidade e amamentação na adolescência muitas vezes torna-se difícil para a adolescente, já que convive com aspectos socioculturais que dificultam a prática da amamentação. Mesmo ciente dos benefícios do aleitamento materno a adolescente é estimulada a oferecer outro tipo de alimento à criança (LEON *et al.*, 2009; CAMAROTTI *et al.*, 2011).

Para que uma mãe amamente com êxito, não basta somente sua vontade. Ela deve estar inserida em um ambiente que a ajude a levar adiante sua opção (NUNES; OLIVEIRA; VIEIRA, 2009). A mãe adolescente precisa de alguém experiente e dedicada para dar-lhe apoio e transmitir-lhe confiança. Precisa de uma pessoa para cuidar dela com carinho e atenção nessa nova tarefa. O companheiro é a melhor pessoa para apoiar à nutriz, sendo que a mãe da adolescente ou outro parente próximo podem ajudar a transmitir a confiança necessária (KING, 2001).

Durante os estágios de graduação em enfermagem nas disciplinas saúde da mulher e da criança, na atenção primária e na atenção secundária à saúde, observávamos que as adolescentes tinham grande resistência em amamentar seus filhos. Apesar das orientações recebidas sobre a importância da amamentação, muitas delas abandonavam esta prática nos dois primeiros meses de vida da criança, ou, às vezes, nem amamentavam.

Sabemos da importância do leite materno para a criança nos primeiros seis meses de vida. De forma completa supre todas as demandas da criança

em termos de nutrientes, além de protegê-la das doenças respiratórias e das diarreias, sem contar nos benefícios proporcionados à mulher, e o estabelecimento de vínculo entre mãe e filho (BRASIL, 2007).

Neste caso questionamos: quais os motivos levariam mães adolescentes a abandonarem a prática da amamentação de forma precoce?

Assim sendo, acreditamos que este trabalho possa de certa forma contribuir para o conhecimento dos motivos do desmame precoce e da não aceitação da prática da amamentação por parte de mães adolescentes, com isso repensarmos as ações de saúde voltadas para gestantes/mães adolescentes nos diversos cenários de atenção à saúde.

2 OBJETIVO

Conhecer os motivos que levam mães adolescentes ao desmame precoce do filho.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Adolescência

A adolescência é uma etapa do desenvolvimento humano onde o indivíduo passa da infância para a fase adulta. Esse período é marcado por descobertas, desafios e intensas mudanças biopsicossociais. A adolescência é delimitada pela OMS como o período da vida que vai dos 10 aos 19 anos, já o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) circunscreve a adolescência dos 12 aos 18 anos de idade (OMS, 1986; BRASIL, 1990).

No Brasil há aproximadamente 35 milhões de pessoas vivendo a adolescência (IBGE, 2010). Essa fase muitas vezes é vivenciada pelos adolescentes por conflitos devido às transformações corporal, social e emocional, que impõe o indivíduo a condição de adulto.

...Essas transformações, em ritmos diferentes, conforme uma série de fatores tornam os adolescentes vulneráveis a uma série de situações. As transformações físicas, durante o processo pubertário, levarão a criança à função biológica de reprodução. Sua evolução psíquica mostra pólos de comportamento tais como: ora ri, ora chora; introvertido e extrovertido; detesta a família e adora a família; esconde o que pensa e fala o que não deve; altruísta e egoísta quer aprender e detesta estudar; sono tranquilo e sono agitado; quer ser ele mesmo e imita os outros; acha-se lindo e acha-se feio; antecipa o que é de seu interesse e posterga o que não é (MINAS GERAIS, 2006, p.24).

Uma das características marcantes do adolescente é a intensidade dos sentimentos e a oscilação do comportamento, assim em alguns momentos o adolescente demonstra uma enorme felicidade e agitação e em outros, sem motivos aparentes, ficam tristes e deprimidos.

Em meio a esse turbilhão de emoções o indivíduo também passa a ter uma maior autonomia em vários campos da vida, saindo da dependência da infância e buscando uma independência na vida adulta, mas ao mesmo tempo com muita instabilidade já que o adolescente está se construindo e buscando sua identidade.

Segundo Ferreira; Farias; Silves (2003), a edificação da identidade é o

fato mais importante da adolescência, o passo crucial da transformação do adolescente em adulto produtivo e maduro. Para construir sua identidade é imprescindível que o adolescente tenha apoio nesta etapa do seu desenvolvimento, que é marcado pelo aumento das possibilidades de correr riscos, expectativas e vivências sociais diversas.

Neste período da vida o desenvolvimento sexual merece atenção, considerando que na adolescência há um aumento do interesse sexual, oriundo das transformações hormonais, e muitas vezes a iniciação da prática sexual é vivenciada pelos adolescentes com imaturidade, desinformação, dúvidas, expectativas, sonhos, e insegurança.

O desenvolvimento sexual é decisivo na adolescência, pois é nela que a sexualidade se genitaliza, ocorrendo assim intensas mudanças e reestruturando a própria identidade (MINAS GERAIS, 2006).

Assim, surge a necessidade de esclarecer os adolescentes sobre sua sexualidade. Hoje os adolescentes convivem com um bombardeio de informações acerca da sexualidade advindas dos meios de comunicação e informação, das redes sociais, e dos demais espaços de convivência dos adolescentes. A sexualidade muitas vezes pode ser vivida pelos adolescentes de maneira banalizada, e isto gera dúvidas e insegurança.

Portanto, é de extrema importância fornecer informações confiáveis e o real significado de um envolvimento afetivo, como também os riscos de uma gravidez não planejada que traz inúmeras consequências não só para a adolescente e sua família, mas para toda sociedade.

3.2 Gravidez na adolescência

A gravidez na adolescência é um problema complexo, pois envolve duas fases do desenvolvimento humano (adolescência/gravidez) que são caracterizadas por mudanças e instabilidades emocionais. Assim, quando uma adolescente engravida, além de pular fases da sua juventude ela passa por dois momentos conturbados e necessitará de um aporte social para lidar com essa situação.

No Brasil houve uma redução do número de adolescentes grávidas. Em

1998, 7,6% das adolescentes de 15 a 17 anos já tinham filhos, e em 2008 o percentual caiu para 6,3%. Na região Sul ocorreu a maior redução, onde em 1998 o percentual era 8,5%, e em 2008, caiu para 4,0%. Na região Norte, o percentual de adolescentes dessa faixa de idade com filhos manteve-se estável em torno de 10,5% (IBGE, 2009).

Muitas vezes a gravidez na adolescência acontece em meio a um relacionamento instável e não é planejada nem desejada, assim a adolescente não está preparada para ser mãe e nem tem uma base sólida para lidar com as responsabilidades maternas, o que acarreta sérias conseqüências e conflitos.

A maturação sexual dissocia-se da competência social e econômica e, por vez, da emocional, pois essas ocorrem mais tardiamente, sendo fator de desvantagens para mães e pais adolescentes no seu contexto de vida (BRASIL, 2006).

Assim a maternidade neste período da vida gera sobrecarga emocional, física e social, deixando a adolescente ainda mais vulnerável. Neste contexto o modo como a adolescente vai cuidar do seu filho e até mesmo de amamentá-lo vai ser muito influenciado pelo companheiro, familiares e amigos. Deste modo, torna-se fundamental o preparo da futura mãe, desde o pré-natal, para a prática da amamentação.

Para tanto, a equipe deve atuar no sentido de informar, desfazer mitos, instruir quanto à técnica correta, construindo o arcabouço necessário para a formação de uma mãe consciente dos benefícios desta prática para o bebê e para si própria, bem como da forma mais correta de fazê-lo, diminuindo assim os vieses que contribuem negativamente para sua prática.

3.3 Aleitamento materno

A amamentação é um processo fisiológico e constitui a melhor forma de alimentar o bebê, sendo recomendado pelo Ministério da Saúde até os seis meses de vida de forma exclusiva e complementar até os dois anos de idade. O aleitamento materno é capaz de proteger a criança de várias doenças, além de fortalecer os laços afetivos, aumentando a segurança da mãe no cuidado com seu filho e no desenvolvimento emocional da criança (BRASIL, 2007).

Bebês que mamam no peito têm um melhor desenvolvimento, porque o leite materno é o único alimento capaz de oferecer todos os nutrientes na quantidade exata que o bebê precisa. Ele garante o melhor crescimento e desenvolvimento da criança, prevenindo contra infecções gastrintestinais, respiratórias e urinárias e protege contra alergias. Crianças que mamam no peito têm uma melhor adaptação a outros alimentos. Podemos afirmar também a importância do aleitamento materno no desenvolvimento da dentição e fala e na prevenção da diabetes e de linfomas, a longo prazo (BRASIL, 2005; BRASIL, 2007).

A mulher que amamenta também tem vários benefícios, pois com a amamentação o sangramento pós-parto diminui, assim como as chances de desenvolver anemia, câncer de mama e diabetes. Além da amamentação exclusiva nos primeiros seis meses proteger a mãe de uma nova gravidez (UNICEF, 2008).

Devido à importância do aleitamento materno, várias estratégias foram criadas para estimular e incentivar a amamentação como a Rede Amamenta Brasil, o Alojamento Conjunto, a Iniciativa Hospital Amigo da Criança, entre outras. Essas estratégias destacam a importância do aleitamento materno e têm como objetivo promover, proteger e apoiar a amamentação.

A Rede Amamenta Brasil é uma estratégia que atua na atenção primária, considerando os diferentes perfis regionais que implica em diferentes necessidades. Já o Alojamento Conjunto é uma iniciativa hospitalar em que o recém-nascido sadio permanece ao lado da mãe vinte e quatro horas por dia até a alta hospitalar; essa tática estimula e motiva o aleitamento materno o mais breve possível. Por outro lado, a Iniciativa Hospital Amigo da Criança procura mobilizar os profissionais de saúde para mudar as condutas e as rotinas que favorecem o desmame precoce. Essas estratégias contribuem para o fortalecimento da amamentação e, conseqüentemente, diminuem os índices de morbidade e mortalidade infantil (BRASIL, 2009; UNICEF, 2006; BRASIL, 1993).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma revisão de literatura sob forma integrativa, que teve como objetivo responder à questão norteadora: “Que motivos levariam mães adolescentes a abandonarem a prática da amamentação de forma precoce?”. A revisão integrativa permite a inclusão simultânea de pesquisas experimentais e não experimentais, a fim de uma plena compreensão do fenômeno em estudo. Permite também a combinação de dados teóricos, bem como de literatura empírica (SANTOS *et al.*, 2011).

Para a elaboração da revisão integrativa perseguimos os seguintes passos: definição da hipótese (pergunta norteadora) e objetivo da revisão integrativa; levantamento de publicações em bases de dados (população de estudo), tendo como norte os descritores de busca: *aleitamento materno; mães adolescentes e desmame precoce*; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos (seleção da amostra); definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise dos resultados; e apresentação e discussão dos resultados, tendo por norte as categorias de análise.

A coleta de dados ocorreu nos meses de junho e julho de 2012. Foram acessados artigos publicados no período de 2007 a 2012, indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), e da Scientific Electronic Library Online (SciELO). Também foram utilizados artigos da Revista Eletrônica Ciência, Cuidado e Saúde; Cadernos de Cultura e Ciência; Scientia Médica e das Faculdades Integradas do Brasil (UNIBRASIL). Este levantamento nos permitiu identificar 36 publicações, conforme a questão norteadora do estudo, objetivo da revisão e descritores de busca, constituindo-se assim a população do estudo.

De posse da população (36 artigos), utilizamos os seguintes critérios de inclusão para selecionarmos a amostra do estudo: artigos publicados em língua portuguesa; estudos relacionados com a realidade brasileira; publicações com resumos e textos completos disponíveis *on line*; publicações dos últimos cinco anos; e estudos que abordaram a amamentação entre mães-adolescentes. Sendo assim, a amostra foi constituída por 10 artigos, conforme apresentado

no Quadro 1.

Quadro 1 - Apresentação da população e amostra do estudo.

FONTE	ESTRATÉGIA DE BUSCA	POPULAÇÃO	AMOSTRA
SciELO	Aleitamento materno <i>and</i> mães adolescentes <i>and</i> desmame.	10	3
LILACS	Aleitamento materno <i>and</i> mães adolescentes <i>and</i> desmame.	22	3
UNIBRASIL	Aleitamento materno; mães adolescentes.	1	1
CIÊNCIA CUIDADO E SAÚDE	Aleitamento materno <i>and</i> mães adolescentes.	1	1
CADER. DE CULTURA E CIÊNCIA	Aleitamento materno <i>and</i> mães adolescentes.	1	1
SCIENTIA MÉDICA	Aleitamento materno <i>and</i> mães adolescentes..	1	1
TOTAL		36	10

Os artigos de interesse da autora foram guardados em arquivo virtual e posteriormente impressos. A primeira seleção foi através da leitura criteriosa do título e do resumo *on line*. Foi construído um formulário contendo variáveis que pudessem caracterizar melhor os artigos que compuseram a amostra e para posterior análise (Apêndice). Este formulário permitiu obtenção das seguintes informações: identificação do artigo, autor, profissão do autor, ano de publicação, fonte, delineamento e características do estudo.

Vale ressaltar que para a análise foram levados em consideração a pergunta norteadora e o objetivo da revisão integrativa. Sendo que tanto a análise quanto a síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizadas de

forma descritiva, possibilitando observar, contar, descrever e classificar os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão, conforme Souza; Silva; Carvalho (2010).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise dos artigos selecionados na amostra, observa-se que o aleitamento materno entre mães adolescentes é um tema muito discutido pelos enfermeiros, visto que dos dez artigos que compuseram a amostra final, seis foram produzidos por enfermeiros, um por enfermeiros e uma psicóloga, dois por médicos e um por nutricionistas. Na perspectiva de que o trabalho de enfermagem deva ser desenvolvido em equipe, é fundamental que haja parceria na produção científica com outros profissionais, o que contribui para uma maior disseminação do conhecimento em saúde e, conseqüentemente, uma melhoria da qualidade do serviço (MEIRELLES; LANZONI, 2011).

Dos 10 artigos analisados, três foram identificados na base de dados MEDLINE e três na SciELO, seguidos por um artigo encontrado na UNIBRASIL, um no Caderno de Cultura e Ciência, um na Scientia Medica e um no periódico Ciência Cuidado em Saúde.

Em relação ao tipo de revista em que foram publicados os artigos incluídos na revisão, cinco foram publicados em revistas de enfermagem, três em revistas multidisciplinares que transitam em diferentes áreas de conhecimento e dois em revistas médicas.

Dos artigos analisados, três foram desenvolvidos em instituições hospitalares, três na atenção básica, três foram pesquisas de campo (realizadas nos domicílios dos sujeitos), e um foi uma revisão integrativa da literatura. A maioria dos artigos analisados (quatro) foi publicada em 2011; dois em 2008; um em 2007; um em 2009; um em 2010 e um em 2012.

Quanto ao tipo de delineamento da pesquisa, evidenciou-se na amostra: uma revisão integrativa, seis estudos descritivos, um estudo de caso, um estudo transversal e um que apenas definiu como qualitativo.

Nos quadros 2, 3, 4, 5, e 6 apresentamos a síntese dos artigos incluídos na presente revisão integrativa.

Quadro 2: Síntese de estudos sobre desmame precoce em filhos de mães adolescentes.

Artigo	Autores	Delineamento	Objetivo	Resultados	Conclusões
Promoção do aleitamento materno com mães adolescente acompanhando e avaliando essa prática.	SEPKA, G.C. <i>et al.</i> , 2007.	Estudo de caso qualitativo.	Promover o aleitamento materno entre gestantes adolescentes; avaliar a qualidade da amamentação; verificar a dificuldade encontrada na amamentação.	É fundamental o acompanhamento principalmente de mães adolescentes, no período gestacional e puerperal, para que o desmame precoce seja evitado. As dificuldades encontradas foram dor, fissura no mamilo e ingurgitamento mamário.	As dificuldades detectadas no estudo, demonstram que somente a orientação durante o pré-natal não é suficiente para evitar o desmame é preciso apoio e acompanhamento.
Fatores relacionados às dificuldades no aleitamento materno entre mães adolescentes da fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará.	MARQUES, R.F.S.V. <i>et al.</i> 2008.	Estudo transversal.	Verificar os fatores que influenciam na amamentação entre mães adolescentes inscritas no PROAME-FSCMPA.	Um percentual de 41,7% das mães adolescentes relatou possuir dificuldades na amamentação. As dificuldades mais encontradas foram: dificuldades na pega posição, fissuras, mamilo plano, ingurgitamento mamário, dor e mastite.	Idade, número de consultas no pré-natal, grau de escolaridade e fonte de informação sobre aleitamento não tiveram influência no aparecimento de dificuldades que possam surgir.

Quadro 3: Síntese de estudos sobre desmame precoce em filhos de mães adolescentes.

Artigo	Autores	Delineamento	Objetivo	Resultados	Conclusões
Aleitamento materno entre mães adolescentes: um estudo sobre desmame na atenção básica, Iguatu- CE.	LACERDA, S.M.M; MAIA, E.R. 2008.	Estudo descritivo, qualitativo.	Acompanhar a evolução do aleitamento materno em mães adolescentes a partir do nono mês de gestação até o sexto mês de vida de seus filhos.	Despreparo das mães quanto às técnicas do aleitamento e suas vantagens, bem como insegurança quanto ao seu manejo, o que as levou ao desmame. Assim, as principais causas do desmame precoce foram: retorno ao trabalho, choro noturno, mitos e tabus e falta de apoio dos familiares.	Existe a necessidade de melhoria da qualidade do pré-natal em relação à promoção do aleitamento materno exclusivo.
Concepções de puérperas adolescentes sobre o processo de amamentar.	NUNES, J.M; OLIVEIRA E.N; VEIRA, N.F.C. 2009.	Estudo qualitativo.	Identificar o conhecimento das puérperas adolescentes sobre a amamentação.	Para muitas puérperas, esse momento era prazeroso, para outras, experimentado como momentos bons e ruins. As principais dificuldades são: a pressão incorreta do mamilo, as fissuras e as mamas ingurgitadas.	Para que a amamentação seja estabelecida é importante o apoio familiar e dos profissionais de saúde.

Quadro 4: Síntese de estudos sobre desmame precoce em filhos de mães adolescentes.

Artigo	Autores	Delineamento	Objetivo	Resultados	Conclusões
Fatores que influenciam no aleitamento materno e desmame precoce em mães adolescentes e adultas.	OLÍMPIO, D.M.; KOCHINSKI, E.; RAVAZZANI, E.D.A. 2010.	Pesquisa descritiva, tipo qualitativa.	Avaliar os fatores que influenciam no aleitamento materno e desmame precoce em mães adolescentes e adultas na cidade de Curitiba, Paraná.	O principal fator associado ao desmame precoce em mães adolescentes são intercorrências relacionadas a mama e leite insuficiente por mães adultas. Famílias com menor poder aquisitivo amamentam por mais tempo.	Nesse estudo mães adolescentes apresentou uma grande adesão a prática do aleitamento materno. Porém observa-se a introdução precoce de outros alimentos.
Preparo e apoio à mãe adolescente para a prática de amamentação.	TAKEMOTO, A.Y. <i>et al.</i> 2011.	Estudo descritivo-exploratório.	Investigar como mães adolescentes foram preparadas para a prática do aleitamento materno e conhecer as dificuldades que elas enfrentam e o apoio recebido.	Mães adolescentes têm dificuldades em estabelecer o aleitamento materno e os fatores para não manutenção do aleitamento são o trauma mamilar, descrença nas propriedades do leite e volta à escola.	O cuidado com a amamentação deve ser iniciado ainda no pré-natal, com as devidas orientações, e atingir não apenas a adolescente, mas também o grupo familiar.

Quadro 5: Síntese de estudos sobre desmame precoce em filhos de mães adolescentes.

Artigo	Autores	Delineamento	Objetivo	Resultados	Conclusões
Perfil da prática da amamentação em grupo de mães adolescentes.	CAMAROTTI C.M. <i>et al.</i> 2011.	Estudo exploratório.	Caracterizar o aleitamento materno entre mães adolescentes ; identificar as experiências anteriores da amamentação; identificar situações que consideram como obstáculos.	As adolescentes estudadas consideram problemas para amamentar os traumas mamilares e a dificuldade de sucção do bebê.	A mãe adolescente requer atenção sem rótulos pré-concebidos de incapacidade para cuidar do filho, guardando as especificidades da adolescência .
Práticas alimentares no primeiro ano de vida.	LIMA, A.P.E.L.; JAVORSKI, M.; VASCONCELOS, M.G.L. 2011.	Revisão integrativa.	Analisar a literatura publicada referente às práticas alimentares no primeiro ano de vida de filhos de mães adolescentes	Os resultados apontam vários problemas para manutenção do aleitamento materno como dor nas mamas, cansaço, leite insuficiente, retorno a escola, entre outros.	Novas pesquisas precisam ser desenvolvidas com foco em mães adolescentes e alimentação de seus filhos.

Quadro 6: Síntese de estudos sobre desmame precoce em filhos de mães adolescentes.

Artigo	Autores	Delineamento	Objetivo	Resultados	Conclusões
Caracterização de parturientes adolescentes e de seus conhecimentos sobre amamentação.	SILVA, O.S; MORAES, S. 2011.	Estudo descritivo	Identificar fatores socioeconômicos e culturais, que podem influenciar no tempo pretendido de amamentação de parturientes adolescentes.	Verificou-se que 61,7% das adolescentes não frequentavam qualquer programa de incentivo ao aleitamento. Os problemas mais encontrados foram: rachadura e dor nas mamas, criança não pegou no peito e falta de leite.	Os conhecimentos sobre aleitamento materno e insuficientes, como também os incentivos do sistema de saúde para melhor promovê-los.

A prática do aleitamento materno entre mães adolescentes na cidade de Dois Córregos, Estado de São Paulo.	FILAMINGO, B.O.; LISBOA, B.C.F.; BASSO, N.A.S. 2012.	Estudo descritivo, transversal.	Verificar o índice de aleitamento materno entre mães menores de 20 anos, na cidade de Dois Córregos, SP.	O tempo de aleitamento complementar foi de 4 a 6 meses para 51,4% dos lactentes, de 6 a 12 meses para 25,6% e por mais de 12 meses para 12,8%. Os principais fatores para as mães não amamentarem foram: influência cultural e rachaduras nos seios.	A maioria das mães havia recebido instruções sobre aleitamento, sendo que as orientações, em sua maior proporção, foram fornecidas pela enfermagem.
---	--	---------------------------------	--	--	---

Com a finalidade de conhecer os motivos que levam mães adolescentes a interromper o aleitamento materno nos primeiros meses de vida do filho, a análise descritiva deste estudo foi focada em duas categorias: *desmame precoce em mães adolescentes relacionado a problemas fisiológicos e desmame precoce em mães adolescentes relacionado a causas socioculturais*.

5.1 Desmame precoce em mães adolescentes relacionado a problemas fisiológicos.

Os traumas mamilares, ingurgitamento mamário, dificuldades na pega/posição, mamilo plano e dor são os principais motivos que levam mães adolescentes a desmamar seu filho precocemente, devido ao desconforto que essas causam no ato de amamentar.

Alguns autores afirmam que as intercorrências mamárias são mais comuns em mulheres primíparas e no início da lactação, época em que a amamentação está se estabelecendo, assim influenciando de maneira negativa na decisão da mãe em amamentar seu filho (CASTRO *et al.*, 2009; VIEIRA *et al.*, 2010).

Muitas vezes essas intercorrências são resultantes do manejo inadequado como: pega incorreta do bebê no seio materno, mamadas pouco frequentes, dar de mamar só em uma mama, uso de produtos que retiram a proteção natural do mamilo, como sabões, álcool ou qualquer produto secante, entre outros (GIUGLIANI, 2004).

Essas causas são evitáveis, entretanto é necessário transmitir informações apropriadas à nutriz, como por exemplo, a importância da pega correta da criança, que, na maioria das vezes, é a causa das fissuras e desconforto nas mamadas.

Os autores evidenciam a necessidade de profissionais capacitados para identificar precocemente junto com a nutriz os fatores que podem causar o desmame precoce, assim evitando-os e promovendo o conhecimento da jovem mãe sobre a importância da amamentação.

5.2 Desmame precoce em mães adolescentes relacionado a problemas socioculturais.

Os problemas sociais como: retorno ao trabalho, mitos e tabus como leite insuficiente e falta de apoio dos familiares, foram apontados como principal causa do desmame precoce em mães adolescentes no estudo de Lacerda e Maia (2008). Havendo concordância com mais três artigos utilizados nesta revisão, que além de destacar as intercorrências mamárias destacam também a descrença nas propriedades do leite materno e a atividade fora do lar como motivos da não adesão ao aleitamento materno.

Alguns estudos afirmam que a criação do mito sobre “leite fraco” ou “pouco leite” são fatores sociais muito fortes que interfere diretamente na decisão da mãe em amamentar, sendo um fator de dificuldade se esta quantidade não atender as expectativas da mãe (MARQUES *et al.* 2008; SEPKA *et al.*, 2007).

De acordo com o Ministério da Saúde o leite materno é completo e não existe leite fraco. A amamentação propicia inúmeros benefícios para a mãe e o bebê devendo ser exclusivo até os seis meses e complementar até os dois anos de idade (BRASIL, 2007).

A crença de muitas mães adolescentes acreditarem que a amamentação causa queda dos seios foi apontada por dois autores desta revisão. Esse fato foi observado em 44,7% das adolescentes que participaram do estudo de Silva e Moraes (2011). Os autores evidenciam a necessidade de informar essas jovens mães sobre as vantagens da amamentação para o corpo da mulher.

No estudo de Azeredo *et al.* (2008), realizado com 137 mães de bebês de até vinte e quatro meses de idade, e com a participação de 36 profissionais de saúde também aponta, além dos mitos “leite fraco” e “pouco leite”, a “queda dos seios” como motivos do desmame precoce por mães adolescentes.

A atividade fora do lar como trabalho e estudo também foi apontada como causa do desmame precoce por muitas mães adolescentes nos estudos analisados. Esse fato é corroborado no trabalho de Vasconcelos; Lira; Lima; (2006) onde menciona a baixa renda e a necessidade da mãe ter que trabalhar para contribuir no sustento da família como um fator que leva ao desmame precoce, principalmente para àquelas mulheres que trabalham sem amparo legal da legislação trabalhista.

Como podemos observar a mãe adolescente enfrenta muitos desafios, porque nesta idade a jovem mãe ainda não tem estabilidade financeira para prover o filho de suas necessidades. Na maioria das vezes depende da família em todos os sentidos, o que de certa forma influi na prática da amamentação.

A falta de apoio familiar contribui para desmotivar a mãe adolescente à prática do aleitamento materno, influenciando-a a subestimar a importância de seu leite, que muitas vezes é visto como insuficiente, favorecendo a insegurança da mãe.

Segundo Abrão e Pinelli (2002), o apoio e a ajuda das pessoas que cercam a nutriz contribuem para o sucesso do aleitamento materno, até mesmo nas mulheres solteiras, mas que têm um companheiro fixo para dividir as responsabilidades do lar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os autores que fundamentam esta revisão apontam as dificuldades enfrentadas por mães adolescentes, ao lidarem com as responsabilidades maternas em um período da vida tão conturbado. A maternidade na adolescência acarreta insegurança e necessidade de apoio de profissionais de saúde e de familiares para o cuidado do bebê, sobretudo a prática da amamentação, de fundamental importância para o adequado desenvolvimento e crescimento da criança e fortalecimento do vínculo mãe e filho. São causas de desmame precoce por mães adolescentes, problemas fisiológicos e socioculturais como: as intercorrências mamárias, retorno ao trabalho, mitos e tabus como leite insuficiente e falta de apoio dos familiares.

Apesar de todo empenho e envolvimento dos profissionais de saúde na estimulação da prática do aleitamento materno exclusivo até os seis meses, apesar das informações divulgadas, principalmente pela mídia televisiva acerca das vantagens da amamentação, percebemos ainda um elevado índice de desmame precoce por mães adolescentes. Este fato nos preocupa muito, considerando que grande parte das crianças que procura o serviço com queixas de saúde, principalmente problemas respiratórios, foram desmamadas antes dos seis meses.

Um dos caminhos para estimular a prática do aleitamento materno por parte de mães adolescentes seria durante as consultas de pré-natal, explicar à gestante acerca dos benefícios da amamentação para ela e para o filho, sem, contudo, desmerecer sua vontade e desejo de amamentar. Outras oportunidades de se trabalhar os benefícios desta prática, seria durante as visitas domiciliares realizadas pela equipe, na vinda da criança ao serviço para realização do teste do pezinho, durante a vacinação, durante as consultas de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento (puericultura), durante as consultas médicas e durante os grupos operativos.

Cabe ao enfermeiro, enquanto parte fundamental da equipe multidisciplinar de assistência, além do cumprimento das diretrizes básicas de ordem técnica durante o pré-natal, instruir a mãe adolescente da maneira mais

clara quanto for possível, promovendo desmistificação de crenças errôneas, medos e ansiedades inerentes ao processo vivenciado. Tão importante quanto a promoção de informação, o apoio familiar configura-se num sustentáculo não só econômico, mas também psíquico, tornando mais suave todo o processo de tornar-se mãe em tenra idade. Aqui também cabe apoio e acolhimento da equipe de saúde, provendo informações e esclarecimentos à família, colaborando para a construção de um processo de gravidez saudável para todo o núcleo familiar.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, A. C. F. V.; PINELLI, F. G. S. Prática da enfermagem no aleitamento materno. In: BARROS, S. M. O.; MARIN, H. F.; ABRÃO, A. C. F. V. **Enfermagem obstétrica e ginecológica: guia para a prática assistencial**. 1. ed. São Paulo: Editora Roca, 2002. cap. 18. p. 332 – 367.

AZEREDO, C. M. *et al.* Percepções de mães e profissionais de saúde sobre o aleitamento materno: encontros e desencontros. **Rev Paulista de Pediatria**, São Paulo, v.26 n.4. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01030582200800040005&lang=pt&tlng>. Acesso em: 28/09/2012.

BRASIL. Lei 8.069. Brasília, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 14/7/2012.

BRASIL. Portaria nº. 1.016. Brasília, 1993. Disponível em: <<http://pnass.datasus.gov.br/documentos/normas/132.pdf>>. Acesso em: 12/08/2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. **Guia Alimentar: para crianças menores de 2 anos**. Brasília: MS, 2005. 1.ed. p. 16, 19. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_crianças_menores_2anos.pdf>. Acesso em: 18/7/2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Marco teórico e referencial: saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens**. Brasília: MS, 2006(a). p. 9. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/06_0611_M.pdf>. Acesso em: 16/7/2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual técnico**: pré-natal e puerpério. Atenção qualificada e humanizada. 3. ed. Brasília. MS, 2006(b). p.128. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3.ed.pdf> Acesso em: 22/6/2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Promovendo o aleitamento materno**. 2.ed. Brasília. MS. 2007. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/album_seriado_aleitamento_materno.pdf>. Acesso em: 18/6/2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. **Rede Amamenta**. Brasil. Brasília: MS, 2009. p.2. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/rede_amamenta_brasil.pdf> Acesso em: 12/08/2012.

CAMAROTTI, C. M. *et al.* Perfil da prática da amamentação em grupo de mães adolescentes. **Acta Paulista de Enfermagem**. São Paulo, v. 24, n.1, p., 2011. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ape/v24n1/v24n1a08.pdf> Acesso em: 20/6/2012.

CASTRO, K. F. *et al.* Intercorrências mamárias relacionadas a lactação: estudo envolvendo puérperas de uma maternidade pública de João Pessoa, PB. **O Mundo da Saúde**, São Paulo. v. 33. n 4, 2009. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/70/433a439.pdf >. Acesso em: 28/09/2012.

FERREIRA, T. H. S; FARIAS, M. A; SILVARES, E. F. M. A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório. **Rev Estudos de Psicologia**, São Paulo, v.8, n.1, p.107, abr.2003. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/epsic/v8n1/17240.pdf> Acesso em: 06/08/2012.

FILAMINGO, B. O; LISBOA, B. C. F; BASSO, N. A. S. A prática do aleitamento materno entre mães adolescentes na cidade de Dois Córregos, estado de São

Paulo. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v.22, n.2, 2012. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/viewFile/10509/8156>>. Acesso em: 06/09/2012.

GIUGLIANI, E. R. J. Problemas comuns na lactação e seu manejo. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 80, n.5, 2004.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572004000700006&script=sci_arttext>. Acesso em: 28/09/2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Síntese de Indicadores Sociais. 2009. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1476>. Acesso em: 16/6/2012

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Resultados do universo do censo demográfico. 2010. Disponível em: <http://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Resultados_do_Universo/tabelas_pdf/tab1.pdf>. Acesso em: 14/7/2012.

KING, F. S. Como ajudar as mães a amamentar. 4.ed. Brasília: Ministério da Saúde; p.13, 2001. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_13.pdf>. Acesso em: 25/7/2012.

LACERDA, M. M. L; MAIA, E. R. M. Aleitamento materno entre mães adolescentes: um estudo sobre desmame na atenção básica, Iguatu- CE. **Cad de Cultura e Ciência**, Ceará, v.1, n.1. 2008. Disponível em: <http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/cadernos/article/view/4/V1n1art4_2007.pdf>. Acesso em: 20/06/2012.

LEON, C. G. R. M. P. *et al.* Vivência da amamentação por mães-adolescentes. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v.14, n.3, p.5, jul./set. 2009. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/16187/10705>>.

Acesso em: 20/06/2012.

LIMA, A. P. E; JAVORSKI, M.; VASCONCELOS, M. G. L. Práticas alimentares no primeiro ano de vida. **Rev Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 65, n.5. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672011000500017&script=sci_arttext>. Acesso em: 20/06/2012.

MARQUES, R. F. S. V. *et al.* Fatores relacionados às dificuldades no aleitamento materno entre mães adolescentes da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará. **Rev Paraense de Medicina**, Belém, v.22, n.1, 2008. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-59072008000100008&lng=pt&nrm=iss4>. Acesso em: 22/07/2012.

MEIRELLES, B. H. S.; LANZONI, G. M. M. Liderança do enfermeiro: uma revisão integrativa da literatura. *Rev. Latino-Amer. Enferm.* [Internet]. maio-jun 2011 19(3):[08 telas]. Disponível em: <www.scielo.com.br>. Acesso em: 24/09/2012.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. Atenção à Saúde do Adolescente. 1.ed. Belo Horizonte: SES/MG, 2006. p. 24.

NUNES, J. M; OLIVEIRA, E. N; VIEIRA, N. F. C. Concepções de puérperas adolescentes sobre o processo de amamentar. **Rev da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 10, n.2, p.6 a 7, abr./jun, 2009. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/10.2/html/10_2_9.html>. Acesso em: 22/06/2012.

OLÍMPIO, D. M; KOCHINSKI, E; RAVAZZANI, E. D. A. Fatores que influenciam no aleitamento materno e desmame precoce em mães adolescentes e adultas. **Cader. da Escola de Saúde**, Curitiba, v. 3, n.1, 2010. Disponível em: <<http://apps.unibrasil.com.br/revista/index.php/saude/article/view/333/263>>. Acesso em: 20/06/2012.

SANTOS, C. P.; *et al.* A produção científica de enfermagem acerca da clínica: uma revisão integrativa. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 45, n. 2, p. 494-500, 2011. São Paulo.

SEPKA, G. C *et al.* Promoção do aleitamento materno com mães adolescentes: acompanhando e avaliando essa prática. **Cogitare Enfermagem**, Florianópolis, v.12, n.3, 2007.

Disponível em:
<<http://www.ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/download/.../6886>>
Acesso em: 22/06/2012.

SILVA, P. S; MORAES, M. S. Caracterização de parturientes adolescentes e de seus conhecimentos sobre amamentação. **Ciência e Saúde**, São José do Rio Preto, v.18, n.1, 2011. Disponível em:
<http://www.cienciasdasaude.famerp.br/racs_ol/vol-18-1/IDS%204%20-%20jan-mar%202011.pdf>. Acesso em: 20/07/2012

SOUZA, M. T; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Rev Einstein**. São Paulo. 2010; 8(1):102-6.

TAKEMOTO, A. Y. *et al.* Preparo e apoio à mãe adolescente para a prática de amamentação. **Ciência Cuidado e Saúde**, Maringá, v.10 n.3, 2011.

Disponível em:
<<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/17362>>.
Acesso em: 02/08/2012.

UNICEF. Ministério da Saúde. **Iniciativa hospital amigo da criança**. Brasil: MS, 2006. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/activities_9994.htm>. Acesso em: 12/08/2012.

UNICEF. Ministério da Saúde. **Manual de aleitamento materno**. Lisboa: MS, 2008. p.8. Disponível em: <www.unicef.pt/docs/manual_aleitamento.pdf>.

Acesso em: 18/7/2012.

VASCONCELOS M.G.L; LIRA P.I.C; LIMA M.C. Duração e fatores associados ao aleitamento materno em crianças menores de 24 meses de idade no estado de Pernambuco. **Rev Bras Saude Mater Infant**. 2006;6(1):99-105. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v6n1/a12v6n1.pdf>>. Acesso em: 18/09/2012.

VIEIRA, G. O. *et al*. Fatores preditivos da interrupção do aleitamento materno exclusivo no primeiro mês da lactação. **Jornal de Pediatria**, Porto alegre, v.86, n.5, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572010000500015> Acesso em: 28/09/2012.

WHO, World Health Organization. Young People's Health - a Challenge for Society. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All. **Technical Report Series**. 731. Geneva: WHO, 1986. Disponível em: <http://whqlibdoc.who.int/trs/WHO_TRS_731.pdf>. Acesso em: 18/08/2012

APÊNDICE
INSTRUMENTO PARA ANÁLISE DOS ARTIGOS

Título da Publicação:

Autor:

Profissão do Autor:

Ano de Publicação:

Fonte:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> SciELO | <input type="checkbox"/> CADERNO DE CULTURA E CIÊNCIA |
| <input type="checkbox"/> UNIBRASIL | <input type="checkbox"/> REVISTA CIÊNCIA CUIDADO E SAÚDE |
| <input type="checkbox"/> SCIENTIA MÉDICA | <input type="checkbox"/> LILACS |

Delineamento e Característica do Estudo:
